

Por vontade expressa do autor, a presente edição
não segue a grafia do novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa

info@marcador.pt
www.marcador.pt
facebook.com/marcadoreditora

© 2016
Direitos da edição portuguesa reservados para Marcador Editora
uma empresa Editorial Presença
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 Barcarena

Título original: *Doutor G*
Autor: Guilherme Duarte
Ilustrações e capa: Afonso Cruz
Revisão: Joaquim E. Oliveira
Paginação: Gráfica 99, Lda.
Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-754-278-7
Depósito legal: 417283/16

1.ª edição: Novembro de 2016

Índice

Prefácio	9
Nota do autor	11
Estatísticas Doutor G	13
Sugestões rápidas para fazer a corte: TRANSPORTES PÚBLICOS	35
Sugestões rápidas para fazer a corte: SUPERMERCADO	47
Sugestões rápidas para fazer a corte: FUNERAIS	69
Sugestões rápidas para fazer a corte: CENTRO DE EMPREGO	87
Sugestões rápidas para fazer a corte: GINÁSIO	107
Sugestões rápidas para fazer a corte: SALA DE ESPERA DO HOSPITAL	121
Sugestões rápidas para fazer a corte: ELEVADOR	135

Sugestões rápidas para fazer a corte:	
TRABALHO	149
Sugestões rápidas para fazer a corte:	
FACULDADE	167
Sugestões rápidas para fazer a corte:	
CASAMENTO	181
<i>Bonus track</i>	195
Dez coisas que não deves fazer no Tinder	197
Novo Acordo Ortográfico do Piropo	201
Dez erros ortográficos que fazem comichão	204
Glossário	209

Nota do autor

Ecom enorme prazer que o Doutor G vê a publicação deste livro. Sinto-me deveras lisonjeado por, finalmente, ver reconhecida a minha capacidade como guru sentimental e, sobretudo, sexual. Ainda não sei em que secção, nas diferentes livrarias, será colocado este livro, mas dar-me-ia por contente se estivesse na zona da auto-ajuda, embora esta obra não fale apenas de masturbação. Na zona de humor, mais pequena ou inexistente em algumas livrarias, também me parece adequado. Tolero, também, que tenha destaque na zona da psicologia, para o Freud ver quem é que manda.

O que ao início começou como uma brincadeira, que pensava ser efémera, já conta com quase uma centena de consultas alimentadas por dúvidas reais enviadas pelos leitores. Por isso, primeiramente, não posso deixar de agradecer a todas e a todos os que enviaram as suas dúvidas para o meu consultório e regozijar-me com o facto de as vossas frustrações e dúvidas sexuais serem o catalisador do sucesso do meu trabalho enquanto doutorado na arte da javardeira com classe.

Não posso, também, deixar de agradecer a todas as fontes onde fui beber inspiração. Desde logo, o consultório da revista *Maria*, que olho agora com muito mais respeito. Se, ao início, confiava que as dúvidas lá presentes eram todas provenientes de uma criatividade editorial, agora, com tantas dúvidas mirabolantes que recebo, pondero que talvez elas, também' fossem reais. Agradeço à saudosa Doutora Rute Remédios, por ser uma das pioneiras na arte de ensinar os outros a fazer bom sexo, recorrendo à não utilização de paninhos quentes.

Agradeço, por fim, ao autor do diário *O Meu Pipi*, seja ele quem for, por ter marcado o meu início da vida adulta com todas as suas pérolas e a quem, inequivocamente, fui beber bastante vocabulário e eloquência javarda.

Espero que este livro sirva como bíblia e manual para todas as pessoas que precisam de algum tipo de ajuda nos campos sentimental e sexual. Um dos maiores males da sociedade é a falta de bom sexo. Pessoas que efectuam o amor, de forma recorrente e com requintes de ordinarice, tendem a ser pessoas mais felizes, com maior sentido de humor e, sobretudo, não passam o dia a destilar ódio nas redes sociais. A solução para livrar o mundo de coninhas é fazer mais uso das mesmas, isto no sentido homógrafo da palavra.

Com isto me despeço e espero que o vosso prazer ao ler este livro seja tão grande como o de um orgasmo depois de um mês de abstinência enquanto vemos pornografia ininterruptamente.

Como sempre, espero que façam muito amor à bruta, porque de guerras o mundo já está cheio.

autor g